

Pará tem índices de mortalidade infantil acima da média nacional, aponta estudo

Pará tem aumento nos índices de mortalidade infantil. – Foto: Reprodução/RBS TV

Estado teve aumento de 2,3% nas mortes de crianças de até um ano; e de 1,9% entre crianças de até 5 anos de idade entre 2022 e 2023, segundo levantamento da ONG Fundação Abrinq, com dados do Ministério da Saúde.

O Pará registrou índices de mortalidade infantil acima da média nacional. O aumento dos óbitos foi de 2,3% entre crianças com até um ano de idade e de 1,9% entre crianças até 5 anos de idade.

O estado registrou média de 15 mortes a cada cem mil nascidos vivos com até 1 ano em 2023 – média acima da nacional, que ficou em 12,6 no período.

É o quinto pior índice entre os sete estados do Norte, região que teve patamares mais altos que a média nacional, com aumento de 5,3% entre 2022 e 2023.

Já em relação a crianças de até 5 anos de idade, o Pará também teve aumento de 4% desde 2015, na série histórica; e 1,9% entre 2022 e 2023.

A média do estado ficou em 18,1 mortes a cada mil crianças até 5 anos, número que também ficou acima da nacional – 15 a cada mil nascidos vivos. É o quinto pior registro entre os estados do Norte, atrás de Roraima (33,3); Amapá (25,9); Amazonas (21,2); Acre (20,7).

Nesta faixa etária, a região Norte também teve índice acima da média nacional, com aumento de 10% entre 2015 e 2023; e de

5,4% entre 2022 e 2022, registrando crescimento constante.

O estudo “Cenário da Infância e Adolescência no Brasil” é realizado anualmente com os dados mais recentes do Censo Demográfico e outras fontes oficiais.

A publicação investiga indicadores sociais, como pobreza, desnutrição, educação, trabalho infantil e foi divulgada pela ONG Fundação Abrinq, com dados do Ministério da Saúde.

Superintendente da Fundação Abrinq, Victor Graça afirmou que o estudo revela desafios que demandam respostas rápidas e integradas” do Poder Público.

“Essas informações são essenciais para direcionar ações que assegurem os direitos e melhorem as condições de vida das crianças e dos adolescentes no Brasil”.

O g1 solicitou informações sobre as políticas públicas para combater a mortalidade infantil no Pará, mas ainda não havia obtido resposta até a publicação da reportagem.

Dados

No Brasil, as mortes de crianças com até um ano continuou elevada. Em 2023, a taxa foi de 12,6 mortes a cada mil nascidos vivos – o segundo maior valor desde 2015.

Já a mortalidade na infância – óbitos de crianças com até 5 anos – o índice foi de 15 mortes por mil nascidos vivos, – maior registro em nove anos.

O estudo aponta que os números “refletem desafios persistentes na garantia de condições de sobrevivência durante a primeira infância”.

Pobreza e desnutrição

O levantamento mostra que a situação de pobreza é mais severa entre crianças e adolescente.

Segundo o dado mais recente, em 2023, mais de 26% da população brasileira – o que representa 57 milhões de pessoas – estava em situação de pobreza, com renda mensal per capita inferior a meio salário-mínimo (R\$ 651,00). Entre elas, 9,2% viviam em extrema pobreza, com menos de um quarto do salário-mínimo (R\$ 325,50) por mês.

No caso da primeira infância – até 6 anos de idade, o número de crianças em situação de pobreza é de 9,4 milhões – percentual que é de 53,3% na região Norte. Já a pobreza extrema atinge 16,7% das crianças de até 6 anos – 3,3 milhões de crianças.

Outros dados relevantes do estudo:

Taxa de desnutrição entre crianças de até 5 anos (2023): 3,8% no Brasil. Na região Norte tem o maior índice (4,7%) – acima da média nacional;

No Norte, **82 crianças com até 4 anos faleceram por desnutrição proteico-calórica** em 2023. Foi o maior registro no país em 2023.

As mortes por desnutrição somaram 4.262 em todo o país neste ano.

879 escolas públicas não ofereciam merenda escolar no período analisado.

Fonte: Thaís Neves, g1 Pará – Belém e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 31/03/2025/15:37:18

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes

sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com